



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

20 de novembro de 2012



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: O Globo	Editoria: Educação	Data: 20/11/2012
Assunto: Por uma nova forma de ensinar		Página: Online



POR UMA NOVA FORMA DE ENSINAR

Idealizador da Escola da Ponte prega revolução no aprendizado e critica formação de professor no Brasil

O Educador português José Pacheco, ex-diretor da Escola da Ponte, onde não há provas nem divisão por séries: "É preciso uma ruptura, em busca de uma nova Escola" Inovação. Alunos do Projeto Âncora, em Cotia (SP): não há turmas definidas, e o conteúdo é assimilado e compartilhado pelos estudantes entre si, no ambiente Escolar

Não existe um modelo padrão de Ensino. Cada Escola deve se organizar para atender a seus Alunos. Quem defende a ideia é o Educador José Pacheco que, por mais de 30 anos, dirigiu a inovadora Escola da Ponte, em Portugal, onde o aprendizado é pautado pela confiança entre estudante e Professor: não há salas de aula tradicionais, grade curricular ou provas. Os bons resultados da instituição dão a Pacheco autoridade para questionar o método de Ensino atual. Na era das redes sociais, ele defende o compartilhamento do conteúdo Escolar pelos Alunos, levando a uma construção coletiva do saber. O Educador também classifica como "miserável" a formação dos Professores no Brasil.

- Nada acontece de diferente quando a teoria antecede a prática. É preciso uma ruptura com os modelos convencionais, em busca de uma nova Escola, que se organize em torno dos valores que unem as pessoas atendidas. A Escola não é um edifício, mas um espaço social - comenta o português, que participará do Conecta, evento sobre novas tecnologias e Educação, que ocorre quarta e quinta-feira, no Rio. Pacheco é um dos idealizadores da Escola da Ponte, na pequena Vila das Aves, a 30 quilômetros do Porto. Na instituição, os Alunos se agrupam de acordo com sua área de interesse. Não há divisão por séries. Monitorados por Professores, o estudante faz seu plano de metas baseado no conteúdo sugerido pelo Ministério da Educação. A metodologia ganhou fama global. Encantado, o escritor e Educador Rubem Alves escreveu trabalhos como "A Escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir" (2003). Cerca de cem instituições no Brasil mudaram para, de certa forma, seguir o exemplo.

O próprio Pacheco está envolvido numa iniciativa que segue essas premissas, em Cotia (SP). Com 440 Alunos, cujas famílias têm rendas de até três salários mínimos, o Projeto Âncora serve ao Pré-Escolar e ao Ensino fundamental, sem turmas definidas. O aprendizado se dá conforme o interesse dos Alunos, que assimilam o conteúdo e o compartilham no ambiente Escolar.

- É um trabalho de formiguinha. Na implantação do projeto, rejeitamos tudo que não interessa. Aulas e séries são um obstáculo para o crescimento humano - diz ele.

Os resultados, segundo Pacheco, são animadores. Alunos marcados pela exclusão recebem atenção que nunca tiveram. Em seis meses, crianças analfabetas aprenderam a ler, e os Professores embarcaram na novidade. Mas o Educador se mostra preocupado com o quadro geral do Ensino no Brasil e no mundo. Na opinião dele, os métodos em voga estão obsoletos desde o fim do século XIX.

- Basta dizer que, no Brasil, esse tipo de Educação dá origem a 24 milhões de Analfabetos funcionais. Não adianta ser a sexta economia do mundo, quando se ocupa os últimos lugares em rankings de Educação - critica Pacheco, para quem o despreparo das Escolas fica latente diante de questões atuais como o bullying. - Muitas Escolas suspendem ou expulsam Alunos, instalam câmeras de segurança. Deveriam ser adotadas novas formas de diálogo.

Para resolver esse problema, diz ele, é essencial investir na formação de Educadores:



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

- A formação de Professores no Brasil, não hesito em dizer, é miserável. Parte de princípios errados, como aquele de que a teoria pode anteceder a prática. Não adianta colocar jovens na faculdade e enchê-los com teorias ultrapassadas. Eles perpetuarão esse modelo.

Pacheco diz que a renovação deve englobar a forma como as recentes tecnologias são aplicadas no Ensino. Em tempo de redes sociais, não basta apenas introduzir computadores e mudar o velho quadro-negro pelo monitor digital.

- Mesmo nos EUA e na Europa, o modelo convencional de Educação continua. As novas tecnologias contribuem para a mesmice, quando deveriam proporcionar o compartilhamento de conteúdo entre os Alunos. Se as Escolas entenderem isso, podem migrar de um modelo em que os estudantes são como papagaios repetindo a lição para um ambiente onde ocorra, de fato, a construção do saber - diz o Educador. - Os jovens precisam ser incentivados a reconstruir uma sociedade doente e usar as tecnologias para fazer isso criticamente. Noto que essas ferramentas contribuem para que os Alunos se tornem solitários. Isso é uma regressão.

Evento debaterá uso de tecnologias de forma crítica

Quando o assunto é tecnologia na Educação brasileira, os desafios são inúmeros. Boa parte deles estará em pauta quarta e quinta-feira, na segunda edição do Conecta, realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), no Centro de Convenções SulAmérica. Haverá palestras, oficinas e uma exposição com o que há de mais moderno em equipamentos para o Ensino.

- Queremos mobilizar os Educadores para o uso desses meios de forma crítica. A sociedade está mudando, e a tecnologia está diretamente envolvida nisso, influenciando o comportamento das pessoas e vice-versa. A Escola não pode ficar de fora, para não ser atropelada - explica o assessor de tecnologias educacionais do Sistema Firjan, Bruno Souza Gomes.

Segundo ele, um dos maiores imbróglis é a baixa qualidade da conexão de internet. A discussão terá destaque na programação, com a divulgação do relatório "Horizon Report", resultado de três meses de pesquisas feitas por 30 especialistas em tecnologia e Educação do Brasil.

O documento, diz Gomes, mostra, entre outros tópicos, como o serviço disponível no país está distante do praticado no restante do mundo. Segundo ele, de nada adianta o investimento em equipamentos de última geração se o Aluno não consegue acessar o conteúdo digital.

- Essa discussão tem que ser uma pauta efetiva do governo - avalia ele.

A pesquisa, de acordo com o especialista, também aponta a urgência de uma readequação do currículo Escolar em função dos novos meios. Ou seja, o Ensino contemporâneo precisa ser pensado também em função das possibilidades oferecidas. Parte dessa constatação se justifica pela demanda de mobilidade apresentada pelas novas gerações de Alunos.

- Os jovens querem aprender em qualquer lugar e momento. A tecnologia quebra a barreira da sala como único local de Ensino. Isso envolve todas as classes sociais.

Para uma visualização precisa da utilização desses instrumentos, o evento promove também a Expo Conecta: seis espaços vão mostrar instrumentos de alta tecnologia que podem ser introduzidos em Escolas de Ensino fundamental e profissionalizante. Entre os aparelhos que merecem destaque, está a caverna digital, espécie de cubo formado por telas que projetam ambientes, como uma plataforma de petróleo, a turbina de um avião e até o sistema solar.

O Conecta começa às 10h de quarta. Entre os palestrantes, há representantes de universidades, Escolas e organizações sem fins lucrativos, além de jornalistas. A palestra do Educador português José Pacheco, idealizador da Escola da Ponte, acontece às 9h de quinta-feira.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Uol	Editoria: Educação	Data: 20/11/2012
Assunto: Escolas usam simulado para diagnosticar quais matérias aluno precisa estudar para o enem		Página: Online

UOL EDUCAÇÃO

ESCOLAS USAM SIMULADO PARA DIAGNOSTICAR QUAIS MATÉRIAS ALUNO PRECISA ESTUDAR PARA O ENEM **Plataforma oferece um relatório personalizado sobre rendimento do aluno**

Simulados que testam alunos do ensino médio para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) existem aos montes na internet. Alguns, inclusive, trazem questões comentadas para facilitar o planejamento de estudo, tendo em vista o exame nacional. O da startup Geekie foi além.

A plataforma de ensino-aprendizagem desenvolvida pela empresa brasileira fornece um relatório personalizado sobre o rendimento na prova. Com isso, o aluno fica sabendo em que seus conhecimentos estão deficitários e quais matérias precisam ser revistas, por exemplo.

Até o momento, 10 mil estudantes de escolas particulares já se testaram com o simulado. E, como a Geekie oferece um simulado gratuito para cada unidade vendida, outros 10 mil estudantes de escolas públicas também foram beneficiados.

A nota do simulado da Geekie é determinada pela metodologia TRI (Teoria de Resposta ao Item), a mesma usada pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), que dá pesos diferentes às questões de acordo com o nível de dificuldade delas.

“Hoje o aluno não tem praticamente nenhum diagnóstico sobre seu desenvolvimento na prova”, diz Cláudio Sasaki, cofundador da startup, que reúne 25 sócios. “Nosso programa leva em consideração a dificuldade da questão e até se ocorreu um chute em uma questão.”

O sistema possui outra novidade, que é mostrar a posição do aluno em relação aos “concorrentes” que fizeram as mesmas provas e quais universidades seriam acessíveis de acordo com pontuação no simulado, com questões de múltipla escolha.

“Os gráficos indicam em que o aluno foi mal e em que foi bem e quanto precisa avançar na pontuação para entrar em cursos de universidades reconhecidas no país”, diz Franklin Gutierrez, diretor de serviços da Escola Técnica Capela do Socorro (zona sul de São Paulo), que utiliza o simulado.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Online

O simulado da Geekie tem duas versões. Uma em papel, adotada por instituições de ensino da rede pública e particular, e outra online, usada durante uma campanha nacional feita pela empresa em parceria com o jornal "O Estado de S. Paulo". Nessa empreitada, outros 70 mil alunos puderam testar seus conhecimentos.

A ferramenta online foi usada por 40 mil estudantes no Ceará, como parte de uma estratégia da Seduc (Secretaria de Estado de Educação) que pretende usar a tecnologia para melhorar as deficiências do Estado.

“A taxa de abandono, no primeiro ano do ensino médio, em 2011, foi de 14,2%, problema que está atrelado ao baixo nível de competências elementares como a leitura, a escrita e o raciocínio lógico”, comenta o coordenador de aperfeiçoamento pedagógico da Seduc, Rogers Mendes. “Ainda assim, o Ceará possui o melhor número do Nordeste em termos de alunos matriculados no ensino médio, mas o percentual ainda é de 49%”

Mendes adianta que o governo estadual pretende repetir o simulado Geekie em 2013 com os estudantes do ensino médio. Por sua vez, a Geekie já trabalha no desenvolvimento de outras ferramentas para o ano que vem, como disponibilizar conteúdo de estudo personalizado para cada aluno, segundo a nota obtida no simulado Geekie.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Jornal de Santa Catarina	Editoria: Geral	Data: 20/11/2012
Assunto: Campanha RBS promove oficinas na Escola Estadual Pedro II		Página: 14

JORNAL DE SANTA CATARINA

www.santa.com.br

Campanha do Grupo RBS promove oficinas na Escola Estadual Pedro II

BLUMENAU - A Escola de Educação Básica Pedro II recebe hoje a última edição de 2012, em Santa Catarina, da campanha A Educação Precisa de Respostas na Escola. Mais de 800 alunos dos ensinos Fundamental e Médio e professores podem participar das oficinas providas por convidados e profissionais do Grupo RBS.

As atividades começam às 9h e vão até as 17h. O evento faz parte da bandeira institucional do Grupo RBS, A Educação Precisa de Respostas, que pretende valorizar o ambiente escolar e os profissionais da educação.

A Escola de Educação Básica Pedro II atingiu nota superior à média das demais escolas estaduais de Blumenau no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2011. Um dos destaques entre os projetos que a escola desenvolve é o Metre, que discute o bullying, a prevenção da violência física e verbal com estudantes das oitavas séries, e a robótica, dos alunos de Ensino Médio integral.

Participarão das atividades cerca de 70 voluntários, em parceria com colaboradores da Fundação Maurício Sirotsky Sobri-

nho, Univali, Centro Universitário Estácio de Sá, Associação dos Contadores de Histórias de Florianópolis, ONG Canta Brasil, Grupo de Teatro NoAto e a equipe do professor Otávio Auler, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Jornalistas, fotógrafos e diagramadores do Jornal de Santa Catarina vão orientar os estudantes na produção de um jornal, que será

encartado no **Santa** de fim de semana.

Os alunos também vão

produzir um telejornal com a equipe da RBS TV e programas de rádio com os comunicadores da Atlântida. Giovani Martinello, apresentador do RBS Esportes, comanda a oficina Meu Livro Preferido.

Estão programadas também oficinas de dança, fisioterapia na escola, redes sociais, fanzine, contos, elaboração de currículo, entrevista de trabalho e a produção de uma campanha publicitária para as bibliotecas, a fim de incentivar a leitura.

Serviço

A Educação Precisa de Respostas na Escola - Hoje, na Escola de Educação Básica Pedro II (Rua Nereu Ramos, Bairro Jardim Blumenau), das 9h às 12h e das 14h às 17h



**A EDUCAÇÃO
PRECISA DE
RESPOSTAS.**